

A política externa da China, Índia, África do Sul e seus reflexos no cenário internacional

16 de maio de 2011

Prof. Oliver Stuenkel

**Centro de Relações Internacionais
Escola de Ciências Sociais e História (CPDOC)
Fundação Getúlio Vargas (FGV)**





“O Ocidente pode ser dono dos relógios, mas nós somos donos do tempo”.

Diplomata indiano, janeiro de 2011.



Questões comuns

1. **A categoria dos BRICS: Semelhanças e diferenças**
2. **Tensão de identidades: País emergente vs. País emergente / ator global: O custo de assumir responsabilidade, a questão da integração institucional e o desafio de definir uma nova posição no sistema**
3. **Enfrentando desafios regionais vs. Assumindo liderança global: Um *Monroe Doctrine*?**
4. **China: Oportunidade e ameaça. Como lidar, como preparar?**
5. **Os emergentes podem oferecer uma narrativa convincente?**
 - O papel dos doadores emergentes e a política global de desenvolvimento
 - Política externa e democracia: Oportunidades e riscos na promoção da democracia
6. **A batalha global por inovação e talentos**

As emergentes e a batalha global por talentos



- **Fraqueza principal das potências emergentes: Baixa capacidade de inovar, produzir ou atrair trabalhadores qualificados**
- **Brasil, Rússia, Índia e China fracassaram em investir suficientemente na educação em todos os níveis**
- **Todos terão que mudar fundamentalmente suas políticas de imigração para atrair trabalhadores qualificados**
- **As políticas de imigração atuais são anacrônicas, as empresas dos BRICS tornam-se menos competitivos**
- **Europa e EUA adotam, cada vez mais, políticas de imigração baseadas em competências (“*skills-based policy*”), aumentando a competição pelos talentos**

China: Questões principais

- 1. Assegurar crescimento de 8% para evitar instabilidade política: Objetivo principal é manter estabilidade regional e manter acesso a commodities**
- 2. Repressão sistemática depois da primavera árabe: momento de alto risco. Transição de liderança em 2012, nova geração de líderes administrará China em momento de ultrapassar os EUA**
- 3. Desafios principais: 1. Instabilidade política 2. Danos ambientais, 3. corrupção 4. envelhecimento da população**
- 4. “Esperamos nossa hora”, tenta não ser visto como um rival dos Estados Unidos e do sistema atual: Objetivo principal será o controle estratégico do Oceano Índico; levará a rivalidade entre a Índia e a China**
- 5. Ocidentalização vs. Sinificação: A China tem a melhor narrativa?**

- 1. Melhor perspectiva de longo prazo do que a China, devido à estabilidade política e maior grau de inovação**
- 2. Graves constrangimentos regionais devido ao conflito fronteiriço com a China e Paquistão: Índia pode ser uma potência global, sem ser uma potência regional?**
- 3. Como alinhar desafios domésticos (300 milhões de pobres), com responsabilidades a nível mundial?**
- 4. Tradições dogmáticas terceiro-mundistas contra as forças pró-mercado: “Qual deve ser nosso papel?”**
- 5. Intenso debate interno sobre como lidar com a China: Fortalecer comércio, se preparando para a possibilidade de confronto militar – aliança frágil com os EUA**
- 6. Desafios no Afeganistão após a retirada das tropas americanas em 2014: Índia tem interesses econômicos vitais na Ásia Central**

- 1. Luta antiimperialista ou Assumir a responsabilidade como potência regional: O caso dos direitos humanos no Zimbábue**
- 2. Incerteza sobre posição a tomar quanto a Líbia**
- 3. África do Sul foi um dos únicos países a condenar o assassinato de Osama bin Laden, e o único país a não felicitar Liu Xiaobo para o Prêmio Nobel da Paz**
- 4. Intenso debate interno sobre como lidar com a China**



Implicações para o Brasil

- 1. Necessidade urgente de aumentar a capacidade de compreender a China. A dependência econômica aumentará nos próximos anos: o Brasil está totalmente despreparado para lidar com a China**
- 2. Brasil precisa de uma reorientação estratégica**
- 3. Mais estudantes brasileiros na França do que na China**
- 4. Mais diplomatas brasileiros em Roma do que em Pequim**
- 5. Diplomatas americanos na China: 220; Diplomatas brasileiros: 11**
- 6. Centros de estudo sobre a China nos EUA: 120. No Brasil: 0**
- 7. Empresas espanholas com escritório na China: 600. Empresas brasileiras: 40**



Implicações para o Brasil

- 1. Exemplo: Partido vs. Governo na China**
- 2. O Partido decide, o Governo executa**
- 3. Todas as decisões no aparato chinês são duplas**
- 4. Representantes do governo brasileiro geralmente conversam com as pessoas erradas**